
**PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA**

34

**HISTÓRIA DA ARTE
REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para a Prova I e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: HISTÓRIA DA ARTE — Questões de 01 a 35
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Na Prova I, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas da Prova I e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada à Prova I, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na folha de Respostas

01	☐	F
02	☒	V
03	☒	V
04	☐	F
05	☒	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 3 (três) horas.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AOS SEGUINTE CURSOS:

- ARTES PLÁSTICAS
- DESIGN
- LICENCIATURA EM DESENHO E PLÁSTICA

PROVA I — HISTÓRIA DA ARTE

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale –0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

As pinturas feitas nas cavernas, durante o período pré-histórico, estão vinculadas a rituais mágicos de caça e fertilidade.

Questão 02

Construções pré-históricas, como menires e dólmens, são produtos de sociedades hierarquizadas, nas quais fica evidente a organização do trabalho coletivo.

Questão 03

No Egito antigo, era completamente proibida a representação dos faraós em pinturas e esculturas, pois eles eram cultuados como seres divinos, perfeitos e inatingíveis.

Questão 04

Nas pinturas parietais e nos monumentos arquitetônicos egípcios, raramente há referências a animais, plantas e outros elementos da natureza.

Questão 05

O dinamismo do comércio, no território mesopotâmico, favoreceu um intenso intercâmbio de técnicas e de motivos artísticos entre os diversos povos que habitavam a região.

Questão 06

Grandes palácios, com relevos parietais, representando cenas vívidas de guerra e caça, são manifestações características da cultura assíria.

Questão 07

As principais características da escultura e da arquitetura gregas são a monocromia e o uso exclusivo do mármore.

Questão 08

As ordens arquitetônicas gregas — dórica, jônica e coríntia — são sistemas construtivos inflexíveis, baseados no uso de formas e medidas absolutas.

Questão 09

Na escultura antropomorfa do período clássico grego, observa-se a predileção pelas posturas equilibradas e pelas expressões faciais serenas.

Questão 10

As pinturas e os mosaicos localizados nos interiores das casas romanas antigas demonstram o interesse dos artistas pela representação objetiva de espaços e de corpos tridimensionais.

Questão 11

Na sociedade romana antiga, a admiração pelos valores estéticos gregos incentivou o gosto pelas antiguidades, estimulando a encomenda de cópias de obras originais.

Questão 12

A escultura bizantina herdou da arte grega o amor pelo naturalismo, especialmente na representação do corpo humano.

Questão 13

As construções arquitetônicas do estilo românico caracterizam-se pela verticalidade das formas e pela leveza das massas.

Questão 14

Na pintura gótica, observa-se o uso acentuado da cor dourada, especialmente na representação de objetos e ambientes sagrados.

Questão 15

Uma das práticas artísticas mais comuns, no período renascentista, foi a encomenda de retratos escultóricos de cidadãos ilustres, para serem exibidos em espaços públicos.

Questão 16

A invenção e a disseminação da técnica da pintura a óleo, no século XV, foi um fato decisivo para que os artistas renascentistas atingissem maior realismo nas suas representações pictóricas.

Questão 17

Os artistas maneiristas questionaram valores fundamentais da arte clássica renascentista, como, objetividade, verossimilhança e equilíbrio.

Questão 18

O barroco é uma arte que se desenvolveu durante o século XVII, com pouquíssimas diferenças regionais, apresentando praticamente as mesmas características formais nos diversos territórios europeus e nas suas respectivas colônias.

Questão 19

A arte barroca, com suas imagens apelativas de santos e mártires, foi uma das principais ferramentas usadas pelos conquistadores ibéricos para catequizar os povos autóctones americanos.

Questão 20

As pinturas ilusionistas localizadas nos forros das igrejas barrocas orientam nosso olhar em direção ao plano celestial infinito, intensificando o dinamismo dos espaços arquitetônicos.

Questão 21

“Sensualidade” e “hedonismo” são palavras-chaves na caracterização da arte rococó.

Questão 22

A figura feminina foi praticamente ignorada pelos artistas rococós, dando-se prioridade à representação de personagens masculinos em cenas de batalha.

Questão 23

Os artistas neoclássicos que frequentavam as academias de belas-artes tinham liberdade absoluta na escolha dos temas, das técnicas, dos formatos e dos elementos de expressão visual.

Questão 24

O tema da mitologia greco-romana foi completamente abandonado pelos artistas neoclássicos, a favor da representação de lendas e fábulas das culturas nórdicas europeias.

Questão 25

A paisagem foi o gênero pictórico mais valorizado nos salões de arte organizados pelas academias neoclássicas.

Questão 26

Na arte romântica, a natureza não é tratada como cenário estático em que transcorrem os acontecimentos, e sim como organismo vivo, que vibra intensamente, de acordo com as paixões humanas.

Questão 27

A valorização e o resgate do patrimônio artístico medieval, no século XIX, foram decorrentes do espírito romântico e do seu olhar idealizado do passado.

Questão 28

De modo geral, observa-se, na arte romântica, um aberto desinteresse pela literatura, e, em especial, pela poesia.

Questão 29

O interesse de artistas, como Gustave Courbet e Honoré Daumier, pelas classes trabalhadoras foi muito bem visto pelo público e pelos críticos da época, o que contribuiu para a rápida aceitação da arte realista.

Questão 30

Os artistas realistas rejeitavam a visão idealizadora e preponderantemente subjetiva do romantismo.

Questão 31

A principal proposta dos artistas impressionistas foi o resgate dos temas, das formas e das técnicas presentes no academicismo francês.

Questão 32

A arte impressionista deu ênfase à observação direta e ao registro fiel dos efeitos da luz solar na percepção de objetos e ambientes.

Questão 33

A Revolução Russa de 1917 e a ascensão ao poder do partido nazista alemão, em 1933, foram os fatores determinantes do surgimento da arte moderna.

Questão 34

O holandês Piet Mondrian e os russos Wassily Kandinsky e Kazimir Malevich foram protagonistas de uma das maiores revoluções artísticas do século XX, o nascimento da arte abstrata.

Questão 35

Na pintura surrealista, é frequente a representação de seres, objetos e ambientes com forte carga simbólica.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os “portadores naturais” de uma “missão histórica”: a “conquista do trópico para a civilização”. Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de “contribuição brasileira para a civilização”: o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: “O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto”. Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma “identidade nacional”, a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo *O nosso fundamentalismo* (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em “momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro”. “Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista”.

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito**, #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: “**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**”

RASCUNHO

RASCUNHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br